

## Os Limites da Fraude

Jacques D'Ornellas

O JB de 26/4/2007, nos informa que o governador do Rio, Sérgio Cabral, depois de ir à Colômbia para observar os programas de combate à violência em Bogotá e Medellín, foi aos EUA e disse: “Quero aprender com a experiência de Nova York, que é um caso de sucesso, e ouvir sugestões.”

O governador poderia ter nos poupado dessas despesas, se fosse bem instruído por sua assessoria, no pressuposto óbvio de que ela seja competente para as tarefas de governo.

Ora, é sabido que a Colômbia é governada pelo “Plano Colômbia” fabricado, financiado e comandado pelo governo dos EUA, incluindo aí o uso de suas tropas especiais.

Fica evidente, portanto, que tal modelo não interessa ao Brasil, porque soberania não se negocia sob nenhum pretexto.

E, quanto ao “sucesso” de Nova York, bastaria que alguém de sua assessoria houvesse lido e informado ao governador o conteúdo do livro de David Harvey “O Novo Imperialismo”, notadamente o das páginas 57 e 58, onde o professor emérito de Antropologia do centro de pós-graduação da City University of New York explica, de que maneira, os crescentes gastos dos EUA com a escalada bélica no Vietnã, contribuíram para a eclosão de uma crise fiscal, parte integrante da poderosa Crise de Sobreprodução Capitalista de 1973-1975. E como o governo dos EUA, ao usar do direito de **seigniorage**, fabricando mais dólares como meio de pagar suas despesas bélicas, acabou por detonar pressões inflacionárias mundiais.

“O direito de **seigniorage** é o lucro obtido da diferença entre o material usado para cunhar moeda e o valor de face da moeda criada. (N.T.)”

O citado autor também demonstra, que a enorme quantidade de capital “fictício” decorrente de tais emissões, provocaram uma onda de falências e a quebra da produção, produzindo uma estagflação. Assim, a redução dos lucros, resultantes do colapso da produção e o simultâneo e persistente endividamento dos governos “produziu uma crise fiscal do Estado **culminando na espetacular falência da cidade de Nova York em 1975.**”

David Harvey também cita a trapaça (hoje documentada) entre a administração Nixon e os iranianos e sauditas para aumentarem abusivamente em 1973 os preços do petróleo, de modo a prejudicar as economias européia e japonesa. Com este expediente

macabro, os bancos dos EUA ficaram com “o privilégio monopolista de reciclar petrodólares na economia mundial, trazendo de volta para casa o mercado do eurodólar. **Nova York tornou-se o centro financeiro da economia global, o que, associado à desregulação interna dos mercados financeiros, permitiu que a cidade se recuperasse de sua crise e florescesse até o ponto da incrível opulência e do consumo ostensivo da década de 1990.**” O destaque em negrito é nosso.

Eis aí a base econômica e financeira sobre a qual a cidade de Nova York se tornou um “sucesso” com a política de “tolerância zero” contra o crime em sua jurisdição, que tanto impressionou o nosso governador. Para realizá-la, entre outras necessidades hegemônicas, os EUA conduziram para a morte mais de 50 mil de seus próprios soldados e assassinaram milhões de vietnamitas. Golpearam os chilenos, os argentinos e nos endividaram, porque já nos haviam golpeado antes, em 1964. Foram os povos dependentes que financiaram o “sucesso” de Nova York.

Então, como os EUA não podiam lançar esses petrodólares na sua economia interna, porque isso lhes acarretaria uma inflação astronômica, os banqueiros estadunidenses saíram mundo afora vendendo aquele dinheiro, que lhes queimava as mãos, aos fazedores de milagres econômicos.

No decurso dos anos setenta, o Governo brasileiro capitula frente a pressão do FMI, e compra esses dólares inflacionários com a taxa de juros de 5,25% ao ano (Prime rate – 1971) que vão, paulatinamente, aumentando até alcançar 300% de aumento em dezembro de 1980, com a taxa de juros de 21,50% estabelecida pelo Banco de Reserva Federal dos EUA.

Como conseqüência direta dessa extorsão, a Dívida Externa brasileira, que somava 5 bilhões de dólares no início da década de 1970, atinge os 50 bilhões de dólares em 1980, para depois dobrar para 100 bilhões de dólares, em 1984.

## O CRESCIMENTO DA DÍVIDA E DA VIOLÊNCIA

A dura verdade é que, nos últimos 43 anos, o Brasil enriqueceu cerca de 10 (dez) vezes (o PIB cresceu de US\$ 100 bilhões para US\$ 1 trilhão), e a população aumentou em uma vez e meia. Isto é, passou de 80 milhões em 1964, para 200 milhões em 2007, enquanto isso, a imensa maioria dos brasileiros, de todas as idades, foram abandonados, criminalizados e condenados ao encarceramento, à escravidão, à violência e ao extermínio.

Em 1964, a Dívida Interna do Brasil ainda não havia nascido e a Dívida Externa somava 3 (três) bilhões de dólares. Hoje, em números redondos, a Dívida Externa alcança os 200 bilhões de dólares e a Dívida Interna soma pouco mais que 1,2 trilhão de reais, os quais, convertidos para dólar equivalem a 600 bilhões de dólares, aproximadamente, ao câmbio de hoje. Somadas, as dívidas Externa e Interna totalizam cerca de 800 bilhões de dólares. As Reservas do país alcançam cerca de 120 bilhões de dólares. Assim, as duas Dívidas alcançam cerca de 680 bilhões de dólares.

Os números acima provam como o Brasil foi saqueado neste período, e como os trabalhadores brasileiros foram roubados pelos banqueiros e sua corte de criminosos de colarinho branco, através dos contratos de dívidas lesivas ao Brasil que governos corruptos nos impuseram.

Resumindo: em 1964, cada brasileiro devia cerca de 38 dólares, ou 80,00 reais na Dívida total do país. Em 2007, cada brasileiro está devendo cerca de 3.400 dólares, ou cerca de 7.800 reais na Dívida total do Brasil. Assim, cada criança brasileira já nasce endividada.

Isto significa também que, enquanto o Brasil enriqueceu cerca de 10 (dez) vezes, os brasileiros se endividaram em torno de 90 (noventa) vezes. Esta é uma prova inquestionável da espoliação praticada pelos banqueiros e rentistas contra a nossa população.

Pagamos a dívida seis vezes, mesmo assim, ela se multiplicou por mais de 20 vezes !

O Brasil sangra como a Juliana da Silva, aquela jovem que, atingida por bala perdida na Avenida Brasil, ficou esperando, durante cinco horas dentro de um Hospital, pelo atendimento que não chegou. Porque os recursos financeiros destinados a salvar sua vida, foram desviados para o superávit primário, para o cumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal, de autoria dos banqueiros, co-autoria de FHC e não revogada pelo governo Lula.

O Brasil sangra com a usura das mais altas taxas de juros do mundo e ainda isenta de pagamento de impostos os investidores-sanguessugas, que nos entopem de dólares falsos – fictícios, que são depois valorizados pelo trabalho das Julianas brasileiras, ao preço do genocídio.

O Brasil sangra porque os banqueiros e rentistas vêm nos assaltando há décadas, com a conivência de nossos governantes, que descumprem o preceito constitucional do

Artigo 26 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Carta Magna da República.

Artigo 26 do ADCT: “No prazo de um ano a contar da promulgação da Constituição, o Congresso Nacional promoverá, através de Comissão mista, exame analítico e pericial dos atos e fatos geradores do endividamento externo brasileiro.”

E o que fazem os senhores senadores do Brasil ?

Ao invés de cumprirem a citada Lei, há 18 anos violentada, se apressam em por a culpa nas leis existentes, como se elas fossem as responsáveis pela violência e não eles próprios que deveriam cumprí-las e não o fazem ! Entretanto, essa será mais uma cortina de fumaça a ser desmascarada pela verdade dos fatos, da vida e da História, onde as fraudes encontram seu limite.

Agem como se não houvesse relação de causa e efeito, entre a Dívida e a violência, entre os impostos recolhidos da população e sua contrapartida social, estabelecida em Lei. Esse foi o modo pelo qual o Estado brasileiro assassinou Juliana e continuará assassinando centenas de nossos irmãos a cada novo dia, enquanto não adotarmos medidas que garantam o cumprimento das leis que protegem a vida, e abolirmos aquelas outras que nos conduzem ao extermínio.

Jacques D'Ornellas – Vice-relator da CPI da Dívida Externa e FMI da Câmara dos Deputados em 1983-1984. Salve o 1º de Maio de 2007 [jacques.dornellas@terra.com.br](mailto:jacques.dornellas@terra.com.br)